

ARTIGO DE OPINIÃO

Redigido por António Ferreira de Carvalho, Presidente da Direção da AERLIS



Vivemos um contexto em que a Globalização se mistura com a recessão.

Este é o momento de juntar esforços. De apelarmos à nossa criatividade, capacidade de inovação que está presente no nosso código genético. A "crise" pode ser, se tivermos a necessária coragem, uma oportunidade para discutir os dados adquiridos e criar roturas que possam potenciar a economia Portuguesa para o futuro.

Portugal está integrado num Mundo global pelo que há que estimular áreas de actividade e criar clusters onde tenhamos vantagens competitivas, e potenciar o investimento estrangeiro.

As associações empresariais podem ser uma esteira para o desenvolvimento empresarial.

Ao longo dos anos a AERLIS organizou missões empresariais junto de mercados como os do Magreb, PALOP e Emirados Árabes. Nos próximos meses teremos missões de apoio à exportação ou internacionalização para Marrocos, à Colômbia, Moçambique e Angola.

Os negócios têm ciclos de vida cada vez mais curtos. O mundo está mais competitivo e os negócios fazem-se de forma cada vez mais rápida.

Há que fazer uma clara aposta na formação.

Tendo associados que vão de micro a grandes empresas, passando pelas PME, a AERLIS tem uma oferta formativa muito alargada, desde a formação à medida à formação cofinanciada. Estamos focados no reforço das competências, quer do empresário/gestor, quer dos seus colaboradores.

Executámos formações modulares certificadas, com o objetivo de otimizar o desempenho dos recursos humanos e a competitividade de empresas e instituições. Este plano contemplou um número alargado de cursos financiados, de elevada qualidade e de aplicação direta à realidade organizacional.

Estamos envolvidos na formação em áreas técnicas, com equivalência ao 12º ano. Conosco estiveram mais de 200 jovens em formação em áreas tão diversas como a técnico- comercial, eletrotecnia, logística ou informática.

De salientar que as empresas acolheram estes jovens proporcionando-lhes um estágio no âmbito do sistema da aprendizagem o que poderá conduzir à sua empregabilidade e ao reforço de competências das empresas.

Tudo isto ocorre num contexto adverso. Na última década, a economia portuguesa atravessou um longo período de crise e estagnação económica, com um crescimento real médio anual de cerca de 0,7%. Esta situação teve graves consequências ao nível do desemprego e do sobre-endividamento dos agentes económicos.

Para retomar o processo de convergência com os seus parceiros europeus, Portugal precisa de iniciar um processo de crescimento económico sustentável, assente no aumento das exportações, na captação de investimento privado e na melhoria dos níveis de qualificação do capital humano.

Para tal, é fundamental promover a reindustrialização

nacional, centrada na competitividade e na valorização da produção nacional, ao longo da cadeia de valor para o reforço das exportações. Através de uma análise das diferentes realidades ao nível internacional comprova-se que os países fortemente industrializados são aqueles que resistem melhor às crises cíclicas que afetam as economias modernas.

A aposta na indústria revela que nestes países, mesmo nos tempos mais difíceis, o tecido empresarial se mantém mais forte, se registam menores taxas de desemprego e se mantêm vivas as exportações.

As Associações Empresariais podem funcionar como catalisador para que, as empresas e os poderes públicos saibam construir uma parceria inteligente, estrategicamente orientada para estimular o empreendedorismo, a inovação e a competitividade do tecido empresarial existente e criar condições para o nascimento de novos negócios.

Assim podemos vencer os desafios da economia do conhecimento, subir na cadeia de valor e, consequentemente, melhorar a atractividade do País e contribuir para a inovação e competitividade da economia portuguesa.

Este é o momento de agir. Está em causa um desafio colectivo que diz respeito a todos os portugueses, que têm de se mobilizar e construir um país moderno, empreendedor, inovador, criativo e competitivo, onde todos tenhamos orgulho em aprender, trabalhar e viver.

AERLIS - Uma Força ao Serviço das Empresas - www.aerlis.pt

A AERLIS é uma instituição sem fins lucrativos, com o estatuto de utilidade pública, que procura defender os interesses das empresas do Distrito de Lisboa. Tem como principal objetivo promover o desenvolvimento das atividades económicas da Região. É vice presidente da OPCE (Organização das Associações Patronais das Capitais Europeias) e do Conselho Geral da CIP (Confederação Empresarial de Portugal). Participa, ainda, nos Conselhos Estratégicos Nacionais de Energia, Ambiente, Construção e Emprego da CIP.